

1
2 **COLOCAÇÃO PRONOMINAL**
3 **DAS DIFICULDADES DO AUTOR ÀS AÇÕES DO REVISOR**

4 *Ricardo Santos David (FCU)¹*
5 *ricardosdavid@hotmail.com*

6 **RESUMO**

7 Este trabalho é baseado no revisor de textos, considerando suas características entre a atuação de outros profissionais na produção editorial. Mostrando o que é revisão textual, um breve histórico dessa área profissional, que lida com a adequação textual. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica que permitiu constatar que, estes profissionais devem possuir vastos conhecimentos, por abranger todas as áreas do conhecimento humano. Concluindo que o perfil desse profissional mudou, agregando processo de editoração sugerindo que os profissionais se ajustem ao mercado e suas tecnologias.

15 **Palavras-chave:**

16 **Revisão de textos. Revisor textual. Editoração. Colocação pronominal.**

17
18 **1. Introdução**

19 Atualmente, diante do crescimento de manuais e dicas sobre como escrever bem, demonstra que a sociedade entende que escrever com as normas da gramática tradicional é mais aceitável, sendo a função do revisor de textos cada dia mais importante, por ser quem corrige as formas construídas nas normas padrão. Contudo, a ideia do revisor textual, apenas como corretor de ortografia e sintaxe, é errada por excluir a adequação textual, estilística e semântica com o tempo a prática na edição do texto foram incorporadas ao seu perfil profissional.

27 Temos os revisores como primeiros leitores dos textos, buscando encontrar os problemas. O leitor exige textos mais perfeitos possíveis e, por isso, o ato de revisar é importante. A pesquisa que explore os manuais de revisão se faz importante, visto que futuros profissionais compreendam como a leitura é importante. Esta pesquisa visa que futuros revisores

¹ Pós-Doutorado em Educação: Formação de Professores: FCU – Florida Christian University (EUA). Mestrado e doutorado e educação: formação de professores e novas tecnologias. Especialista em docência do ensino superior. Pesquisador no Centro de Estudos da Linguagem pela Uniatlantico – Espanha.

1 sores se instruem para uma revisão eficiente, sendo necessário colocar
2 em prática as teorias presentes nos manuais de correção de textos.

3 Tendo como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre o tema
4 em discussão, trabalhado com embasamento teórico em bibliografias
5 de autores entendidos no assunto. Serão expostas diversas perspectivas
6 de conceituação dos diferentes autores, bem como as fronteiras de convergência
7 realizadas pelo revisor textual. O revisor de textos é um sujeito
8 cuja atenção volta-se quase que invariavelmente à observação do texto
9 escrito, independentemente do gênero discursivo ou do portador em que
10 este se apresente. Nos textos submetidos à revisão profissional, no ambiente
11 escolar ou fora dele, a ação do revisor se faz crucial, no sentido de
12 contribuir para a clareza, objetividade, coesão, coerência e adequação do
13 texto em trabalho, além do respeito ao que determina a gramática normativa
14 da língua padrão, ajudando o autor na finalização de seu texto, uma
15 vez que ele, o autor, nem sempre faz uma real distinção entre o que prescreve
16 a gramática normativa e as alternativas permitidas pelo uso coloquial
17 da língua nas mais variadas situações. O intenso contato do revisor
18 com uma grande diversidade de textos permite-lhe constatar, de modo
19 geral e com certa constância, uma série de desvios em relação ao respeito
20 e à aplicação das regras gramaticais. Dentre esses desvios, destaca-se o
21 emprego dos pronomes, especialmente os oblíquos e os relativos. O presente
22 estudo, tendo como embasamento teórico as contribuições de gramáticos
23 e linguistas renomados, visando identificar as ocorrências dos pronomes
24 relativos que demonstram o uso coloquial da língua materna e as que
25 consideram a sua norma padrão. Parece que tal uso frequente se dá
26 ou por falta de conhecimento linguístico ou simplesmente pela ausência
27 do hábito de usar outros relativos.

28 29 **2. Colocação pronominal**

30 *A colocação pronominal* é essencial para a boa comunicação. O
31 pronome pode estar em três lugares numa frase: antes do verbo (próclise),
32 no meio do verbo (mesóclise) ou depois do verbo (ênclise). Veja as
33 situações em que se devem utilizar os pronomes oblíquos átonos nos seus
34 devidos lugares.

35 Próclise: as próclises se caracterizam pela presença de um pronome
36 antes do verbo na frase. Exemplo: Aqui se faz, aqui se paga. Este ditado
37 é um exemplo clássico da utilização do pronome oblíquo átono “se”.

1 Neste caso, como está precedido de um advérbio (aqui), deve-se utilizar a
2 próclise. É necessário utilizar próclise nas seguintes situações:

- 3 – Palavras negativas ou interrogativas ou exclamativas: “não se
4 deve mexer em nada”; “quando se pode sair?”;
- 5 – Com *pronomes relativos*, indefinidos e demonstrativos: “quem
6 me chamou?”; “alguém lhe permitirá fazer isso”;
- 7 – Verbos proparoxítonos: “enquanto a ajudávamos”;
- 8 – Com *advérbios*: “Talvez ela o abraça”;
- 9 – Gerúndio precedido de “em”: esta é uma situação mais rara, ve-
10 ja: “em se tratando de humildade, ela é a melhor”;
- 11 – Com conjunções subordinativas: “se isso me for agradável,
12 comprarei”;

13 O uso da próclise é o mais comum, já que compreende todos os
14 tempos e conjugações verbais. É necessário observar qual o sentido da
15 frase para saber como utilizar a próclise de forma que o texto ou a frase
16 tenham concordância e coesão.

17 Mesóclise: a mesóclise ocorre apenas nos tempos verbais “futuro
18 do presente” e “futuro do *pretérito*”. Por conta disso, sua utilização está
19 mais ligada ao uso da norma culta da língua portuguesa e pouco se ouviu
20 este tipo de expressão no cotidiano informal das pessoas. O uso da mesó-
21 clise indica que o pronome oblíquo átono está no meio do verbo. Veja os
22 exemplos:

- 23 – No futuro do *pretérito*: “arruinar-me-iam os negócios caso as-
24 sumissem o controle”;
- 25 – No futuro do presente: “lavar-se-ão as pessoas que estiverem su-
26 jas de tinta”;

27 Como visto, a mesóclise é um tipo de *colocação pronominal* pou-
28 co utilizado no cotidiano, mas desempenha papel importante quando é
29 necessária.

30 Ênclise: a ênclise é o ato de colocar o pronome oblíquo átono de-
31 pois do verbo. É possível utilizar a ênclise em qualquer conjugação ver-
32 bal, com exceção dos tempos “futuro do presente” e “futuro do pretérito”
33 e do verbo na forma de *particípio*. É possível utilizar a ênclise com ver-
34 bos no *particípio* apenas quando ele estiver numa *locução verbal*. No en-

1 tanto, para saber a *colocação pronominal* numa frase é necessário saber o
2 seu sentido e significado. Veja em quais situações é possível o uso da ên-
3 clise:

- 4 – Verbo no início de uma frase: “*analisaram-lhe antes da contrata-*
5 *ção*”; “*entregue-a ao seu supervisor*”;
- 6 – Gerúndio: “*ele melhorou a potência intensificando-a*”;
- 7 – Verbo no infinitivo: “*cobri-la pode aumentar a temperatura*”;
- 8 – Imperativo afirmativo: “*homens, mexam-se!*”.

9 É muito fácil confundir a hora de utilizar a próclise e a ênclise. Há
10 muitas situações dentro da língua portuguesa que podem ser entendidas
11 de duas formas diferentes e, no geral, há frases que podem ser ditas ou
12 escritas de várias maneiras. Desta forma, o entendimento das regras fica
13 realmente mais confuso, principalmente para quem possui dificuldade
14 para gravar tais regras.

15 16 3. *A colocação pronominal ao longo dos anos*

17 A língua portuguesa falada no Brasil é sutilmente diferente da que
18 é falada em outros países de origem portuguesa, como Angola e até
19 mesmo Portugal. As influências de outras línguas e também da forma
20 como os termos eram utilizados fez com que a colocação pronominal so-
21 fresse alterações ao longo da história. Até hoje a colocação pronominal
22 pode ser diferente em alguns lugares de Portugal, graças a grande varie-
23 dade de miscigenações na língua portuguesa falada lá. Com a recente re-
24 forma da língua portuguesa, muitos termos mudaram e, como o portu-
25 guês de Portugal era muito diferente do nosso, alguns tempos verbais e
26 outras características da língua acabaram mudando. Foi o caso da coloca-
27 ção pronominal em algumas situações. Logo, é compreensível que ainda
28 haja contradições na forma de utilização de alguns pronomes oblíquos
29 átonos em frases ditas e escritas, tanto aqui quanto em Portugal.

30 Para quem quer ter sempre certeza de que está utilizando tais prono-
31 mes de forma correta, ter um dicionário e consultá-lo sempre que ne-
32 cessário, é a maneira mais garantida de falar e de escrever o português de
33 forma perfeita

34 Encontramos as regras de colocação pronominal do português do
35 Brasil facilmente basta consultar os compêndios gramaticais, através, de

1 regras, e macetes. Sendo tão fácil o acesso às regras listadas tradicionais,
2 e com livros e websites para ter acesso a esses conteúdos, por que então,
3 tantas dúvidas e equívocos com relação ao uso correto dos pronomes
4 oblíquos? Se na hora de redigir um texto temos tantas dúvidas e tentamos
5 fugir do problema?

6 Rosângela Borges Lima (2003) realizou um estudo sobre a norma
7 escrita presente em textos jornalísticos e científicos. Tendo como objeti-
8 vo verificar se as regras gramaticais são seguidas nos textos e avaliar
9 como professores de português, linguistas e alunos do curso de letras se
10 posicionavam a respeito. Observou que, quando dois autores analisados
11 empregavam de forma distinta ela teria de considerar ambas corretas,
12 simplesmente porque, para cada uso havia um gramático que o amparava.

14 4. *Pronomes relativos*

15 São pronomes relativos: que, quem, o qual, cujo, onde, quanto e
16 suas variações no plural e feminino (quanta, quantos, quantas – "A sua
17 voz me despertava tudo quanto de bom conservo na alma"; cuja, cujos,
18 cujas; a qual, os quais, as quais).

19 Os pronomes relativos são extremamente importantes na constru-
20 ção de orações, pois funcionam como elementos de ligação. Eles se refe-
21 rem, em geral, a um termo anterior ou antecedente, já mencionado no
22 discurso. Reproduzem, assim, o sentido de um termo (substantivo, pro-
23 nome, adjetivo ou advérbio) ou de uma oração inteira. A função dos pro-
24 nomes relativos é, portanto, meramente formal, e daí advêm as principais
25 dificuldades de seu uso.

26 Os pronomes relativos, além de representarem um termo antece-
27 dente, desempenham também diversas funções sintáticas na oração que
28 iniciam. Justamente por representarem um termo que apareceu antes, os
29 pronomes relativos possuem uma dupla função: remetem-nos ao termo
30 precedente (que o pronome representa) e também desempenham função
31 sintática na oração à qual pertencem. É justamente esta função de rela-
32 ção, de elo entre duas orações, desempenhada pelo pronome relativo, que
33 cria as maiores dificuldades em seu uso.

34 Um dos principais problemas, no domínio da expressão verbal,
35 ocorre com o uso dos pronomes relativos (principalmente que, o qual,
36 quem e cujo). Esses pronomes são costumeiramente usados de maneira

1 incorreta. Procuramos fazer a seguir um breve levantamento e uma clas-
2 sificação dos problemas mais comuns.

3

4 **4.1. Onde, aonde**

5 O pronome *onde* refere-se a lugar físico e indica permanência: "A
6 casa onde ele mora". "O parque onde as crianças brincam". "A empresa
7 onde ele trabalha".

8 Pode ser, ainda, advérbio interrogativo (em que lugar): Onde ele
9 está?

10 A utilização incorreta do pronome *onde* ocorre em geral quando o
11 sentido de lugar não existe na oração, e o correto seria utilizar o pronome
12 que: "É uma conclusão, onde ela acredita que esteja correta".

13 Sugestão: É uma conclusão que ela acredita que esteja correta (ou
14 "que ela acredita estar correta").

15 *Onde* vem sendo cada vez mais utilizado sem referência a lugar,
16 simplesmente equivalendo a em que ou no qual, o que é condenado pelas
17 gramáticas normativas:

18	A tese onde...	O livro onde...	No caso onde...
19	Teoria onde...	A entrevista onde...	Um negócio onde...
20	Uma situação onde...		

21 *Aonde*, por sua vez, a contração de *a + onde*, significa para onde,
22 ou seja, implica direção e deve ser utilizado apenas com verbos de mo-
23 vimento. Portanto, a oração: "Não sabiam aonde ele estava". Não é corre-
24 ta, pois não há ideia de movimento na frase. Já as frases seguintes estão
25 corretas: "Não sei aonde ele quer chegar". "Aonde vamos?"

26

27 **4.2. Que**

28 *Que* é um pronome de referência a pessoas ou coisas, e corres-
29 ponde a *o qual*, *a qual*, *os quais* e *as quais*, embora nem sempre um pos-
30 sa substituir o outro. O pronome *que* se refere sempre a um nome ou a
31 um pronome.

32 A variedade de funções sintáticas desempenhadas pelo pronome
33 que exige diversas preposições: a casa a que vou; os elementos com que
34 conto; os recursos de que disponho; as razões em que se baseiam.

1 Talvez o uso inadequado mais comum do pronome relativo ocorra
2 na introdução de uma oração adjetiva, que deixa na verdade a oração
3 principal incompleta (lembro que orações subordinadas serão abordadas
4 com mais profundidade em sintaxe):

5 O marketing, que auxilia as empresas a venderem seus produtos.

6 Sugestão: O marketing auxilia as empresas a venderem seus pro-
7 dutos. Ou: O marketing, que auxilia as empresas a venderem seus produ-
8 tos, é essencial para as empresas hoje em dia.

9 A globalização da economia mundial, que tem rompido barreiras
10 e fronteiras do comércio exterior, em todo o mundo.

11 Sugestão: A globalização da economia mundial tem rompido bar-
12 reiras e fronteiras do comércio exterior, em todo o mundo.

13 14 **4.3. Cujo**

15 O pronome *cujo* tem o significado de: dele (dela), do qual (da
16 qual) etc.

17 O uso inadequado do pronome relativo *cujo* está em geral associ-
18 ado ao uso de artigo:

19 Tivemos que alterar o preço do produto X, *cuja* as vendas diminu-
20 íram.

21 Sugestão: Tivemos que alterar o preço do produto X, *cujas* vendas
22 diminuíram.

23 No valor de *cujo* se inclui o valor de um artigo definido, então não
24 se prevê o uso de um artigo definido após *cujo*. Todos os exemplos a se-
25 guir, portanto, estão incorretos: *cujo* o responsável, *cujo* o título, *cuja* a
26 inflação, *cuja* a equipe, *cuja* a atuação. Outro erro comum é a expressão
27 "cujo qual".

28 O pronome *cujo* tampouco funciona para a indefinição, não po-
29 dendo, portanto, ser seguido de artigo indefinido:

30 O rapaz *cuja* uma atitude me impressiona.

31 A calça *cujas* umas das partes o capim cheio de água molhava.

32 Ocorre também uma série de erros no emprego dos pronomes re-
33 lativos que se explicam pela concordância e pela sintaxe, e que serão es-

1 tudados posteriormente. O principal segredo para o uso apropriado do
2 pronome relativo é a identificação do termo ao qual ele se refere no perí-
3 odo.

4 4.4. Emprego dos pronomes relativos

5 1. Os pronomes relativos virão precedidos de preposição se a regência
6 assim determinar.
7

Havia condições	a	que	nos opúnhamos. (opor-se a)
Havia condições	com	que	não concordávamos. (concordar com)
Havia condições	de	que	desconfiávamos. (desconfiar de)
Havia condições	–	que	nos prejudicavam. (= sujeito)
Havia condições	em	que	insistíamos. (insistir em)

8
9 2. O pronome relativo *quem* se refere a uma pessoa ou a uma coisa per-
10 sonificada.

11 Não conheço a médica *de quem* você falou.
12 Esse é o livro *a quem* prezo como companheiro.

13
14 3. Quando o relativo *quem* aparecer sem antecedente claro é classificado
15 como *pronome relativo indefinido*.

16 *Quem* atravessou foi multado.

17
18 4. Quando possuir antecedente, o pronome relativo *quem* virá precedido
19 de preposição.

20 João era o filho *a quem* ele amava.

21
22 5. O pronome relativo *que* é o de mais largo emprego, chamado de *rela-*
23 *tivo universal*, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas,
24 no singular ou no plural.

25 Conheço bem a moça *que* saiu.
26 Não gostei do vestido *que* comprei.
27 Eis os instrumentos *de que* necessitamos.

- 1
- 2 6. O pronome relativo *que* pode ter por antecedente o demonstrativo o (a,
3 os, as).
- 4 Sei *o que* digo. (o pronome *o* equivale a *aquilo*)
- 5
- 6 7. Quando precedido de preposição monossilábica, emprega-se o pronome
7 relativo *que*. Com preposições de mais de uma sílaba, usa-se o relati-
8 vo *o qual* (e flexões).
- 9 Aquele é o machado *com que* trabalho.
10 Aquele é o empresário *para o qual* trabalho.
- 11
- 12 8. O pronome relativo *cujo* (e flexões) é relativo possessivo equivale a *do*
13 *qual, de que, de quem*. Deve concordar com a coisa possuída.
- 14 Cortaram as árvores *cujos* troncos estavam podres.
- 15
- 16 9. O pronome relativo *quanto, quantos* e *quantas* são pronomes relativos
17 quando seguem os pronomes indefinidos *tudo, todos* ou *todas*.
- 18 Recolheu *tudo* quanto viu.
- 19
- 20 10. O relativo *onde* deve ser usado para indicar lugar e tem sentido apro-
21 ximado de *em que, no qual*.
- 22 Esta é a terra *onde* habito.
- 23
- 24 10 a) *Onde* é empregado com verbos que não dão ideia de movimento.
25 Pode ser usado sem antecedente.
- 26 Nunca mais morei na cidade *onde*
- 27 **10 b)** *Aonde* é empregado com verbos que dão ideia de movimento e
28 equivale a *para onde*, sendo resultado da combinação da preposição **a** +
29 *onde*.
- 30 As crianças estavam perdidas, sem saber *aonde* ir.
- 31

1 5. *Revisor e interlocutor*

2 Os revisores realizam uma leitura prévia do texto buscando com-
3 preensão e familiaridade, por vezes, angustiante, já que, textos sem clareza,
4 tornam a leitura cansativa.

5 Escritores, ao escreverem seus textos, devem avaliar que escre-
6 vem para diferentes leitores, sendo fácil entender a si mesmo, difícil e se
7 fazer entender. Competindo aos revisores textuais, ler várias vezes os
8 textos, para torná-los melhores aos leitores.

9 Segundo Cristina Yamazaki (2007):

10 É importante que os editores conheçam o espectro de usos linguísticos
11 possíveis, assim como o espectro dos estigmas que acompanham esses usos,
12 para que decida de modo consciente, o que adotar. É essencial compreender a
13 pluralidade linguística, para não eleger suas próprias normas e aplicar suas
14 opções. (YAMAZAKI, 2007, p. 10)

15 Ninguém escreve para não serem lidos os escritores que desejam
16 tornar seu texto público querem despertar a atenção do leitor. A respon-
17 sabilidade do autor é cobrada quanto à unidade do texto, clareza, não
18 contradição, correção, etc. Uma explicação é a situação em que o profes-
19 sor considera certos textos de alunos, compreensíveis, mas inaceitável es-
20 tando o professor cobrando, que o aluno assuma a posição de autor.
21 (ORLANDI, 1996, p. 9)

22 Os autores criam imagens de pessoas muito exigentes, que irão ler
23 seus textos e julgá-los bons ou ruins. Podendo fazer propagandas tanto
24 positivas quanto negativas. Os autores que buscam sucesso querem des-
25 pertar a curiosidade.

26 Maria Helena Martins (1994, p. 60) cita que tudo o que lemos, é
27 uma visão de mundo, de um sistema de ideias e técnicas, comprometendo
28 o autor com o que produz e, com seus possíveis leitores. Existindo rela-
29 ção entre texto e ideologias, por ser inerente à intenção do autor, tornan-
30 do-se elementos de ligação entre ele e os leitores. Os revisores posicio-
31 nam-se como leitores dos textos analisando se os textos dizem tudo o ne-
32 cessário por si só se serão necessárias explicações dos autores. Os textos
33 são contextos com sentidos construídos pela ação dos que neles estavam
34 envolvidos.

35 Os leitores conhecerão o conceito dos autores, suas ideologias e
36 estilo, ao lerem os textos e, buscando justamente desses itens e alguém
37 com capacidade de raciocínio que os fascinem.

1 Por isso, as necessidades da revisão onde autores precisam se
2 apresentar bem, diante dos leitores que, geralmente, devoram os textos.
3 Os revisores textuais contribuem para que os leitores sejam fascinados
4 pelos textos, e não os repudie. (MALTA, 2000)

6 *6. Considerações finais*

7 A sociedade moderna em relação à produção escrita em língua
8 portuguesa tende a aumentar, valorizando a cada dia o trabalho do revisor
9 de textos.

10 Para os revisores as leituras, são estratégias para adquirir compre-
11 ensão, cultura, linguística e seguir a velocidade da informação. Bons re-
12 visores devem ter conhecimentos da língua que desenvolvem seu traba-
13 lho, ter uma cultura abrangente e aquisição de conhecimento.

14 Com o surgimento da informática, pensaram que as tecnologias,
15 como a ferramenta de correção do programa Word, poderiam substituir o
16 revisor. Porém, apesar de importante, é passível de erro, ficando, depen-
17 dente do intermédio do revisor.

18 Atualmente os trabalhos dos revisores são bem mais complexos e
19 requer maior qualificação, atenção e dedicação. Um livro tem de passar
20 pelas revisões das três provas, mesmo assim, é possível encontrar erros.
21 Possibilitando aos autores obterem sucesso por uma publicação bem re-
22 visada é maior.

23 Um texto claro e coerente pode ser atraente ao leitor. Os revisores
24 têm autoridade de alterar textos de outrem, para torná-los melhores, faci-
25 litando ao leitor construir sentidos ou clarear os sentidos dos autores que-
26 rem dar aos seus textos. Revisor e autor, estão envolvidos no processo de
27 colocar os textos mais claros e legíveis possíveis, lembrando, que o revi-
28 sor deve ter sempre em vista seus limites.

29 O objetivo geral deste artigo foi mostrar o trabalho do revisor de
30 textos e quais habilidades são cobradas em sua profissão. Observa-se,
31 através da reflexão da leitura da bibliografia, mudou o perfil com a cria-
32 ção de novas tecnologias e o mercado editorial.

33 Diante desse novo perfil do revisor, os profissionais precisam ur-
34 gentemente se motivar a adquirir habilidades adicionais. Outro aspecto é
35 a reformulação das pessoas que integram este mercado de trabalho, bem
36 como a formação continuada dos profissionais que já atuam no mercado.

1 A normalização textual é uma questão alvo de estudos pela
2 ABNT, há mais de trinta anos e possuindo ampla aceitação do mercado
3 editorial, acadêmico e científico fato importantíssimo e que não pode ser
4 deixado de lado. O presente artigo mostrou que o perfil do revisor sofreu
5 mudanças e que é preciso que estes especialistas se adéquem a esse mer-
6 cado em expansão. A formação e atuação do profissional revisor de tex-
7 tos não são simples requerendo o esforço e apropriação do que lhe é exi-
8 gido.

9

10

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

11

LIMA, Rosângela Borges. *Estudo da norma escrita brasileira presente em textos jornalísticos e técnico-científicos*. 2003. Tese (de doutorado em estudos linguísticos). – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

12

13

14

MALTA, Luiz Roberto. *Manual do revisor*. São Paulo: WVC, 2000.

15

16

17

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

18

19

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: UNICAMP, 1996.

20

21

YAMAZAKI, Cristina. *Editor de texto: quem é e o que faz*. São Paulo, 2007.